



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

A RELAÇÃO ENTRE DIREITO E O TRABALHO ASSOCIATIVO COMUNITÁRIO: O CASO DAS ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ALTO DO CAPIM.

Alan Ueder Santana de Souza¹ Januzia Souza Mendes² Flávia Almeida Pita³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Direito, Universidade Estadual de Feira de Santana,
e-mail: alanweder@live.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jsmaraujo@uefs.br
3. Orientadora, Departamento de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fpita@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Associativismo comunitário; Associação; Comunidade quilombola.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que buscou analisar como os grupos associativos da comunidade quilombola de Alto do Capim têm trabalhado na localidade a partir da organicidade de indivíduos com anseios comuns. O estudo buscou identificar as organizações associativas da comunidade quilombola de Alto do Capim, traçar o itinerário delas e também apontar quais os principais desafios e problemas que essas associações enfrentam no dia a dia das suas atividades.

Neste sentido, as associações selecionadas na investigação foram a Associação Quilombola dos Produtores de Alto do Capim e Adjacências, Associação Quilombola de Moradores de Alto do Capim e Associação Beneficente de Alto do Capim. A comunidade quilombola de Alto do Capim, apesar de algumas limitações no âmbito educacional, financeiro tem se apresentando com destaque como uma localidade com capacidade de organização popular: como se vê, a localidade, com cerca de 800 habitantes, conta com cinco associações comunitárias. A escolha das 3 associações pesquisadas se deu pelo fato de estarem com projetos ativos na comunidade ou por demonstrarem interesse na busca por projetos como é o caso da Associação Quilombola de Moradores de Alto do Capim, que apesar de não ter nenhum projeto ativo, recentemente reformulou seu estatuto com o propósito de concorrer a editais e projetos para localidade.

Historicamente sabemos da organização existente nos quilombos e sua resistência contra os processos de escravização que o povo negro sofreu. Em Alto do Capim, comunidade reconhecida como renascente de quilombo, não seria diferente e nesse lugar é que é possível perceber grupos organizados em busca de melhorias para os seus, políticas públicas, etc. Essa capacidade de organização, aliada aos aspectos como identidade e desejo de mudança, tem proporcionado na comunidade mudanças ainda que tímidas na

vida da população, seja com projetos voltadas para o desenvolvimento, emprego e renda, seja com fortalecimento da cultura local.

METODOLOGIA

Para o levantamento de dados foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas, sendo três presidentes das associações e um membro da diretoria que à época foi reeleita a presidente de uma das associações. O questionário abordou questões sociais, políticas, de identidade e econômicas, e ainda a atuação das Associações. As entrevistas foram precedidas de pesquisa bibliográfica, utilizando-se de materiais teóricos como artigos de periódicos e monografias sobre a comunidade.

Além do questionário, realizaram-se encontros com os presidentes das Associações no intuito de aproximar o plano de trabalho com a proposta anual de atividades dos grupos. A partir dos encontros houve a necessidade de dialogar com a comunidade, pensou-se na organização de rodas de conversa. Por questões logísticas, conseguiu-se realizar apenas uma oficina de projetos e editais com as associações, aberta à comunidade, onde foi possível apresentar o Plano de Trabalho e conversar com a comunidade sobre questões que nos atravessam. A oficina contou com a presença de diversos integrantes da equipe multidisciplinar da Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS, projeto no bojo do qual este plano de trabalho se desenvolveu.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao realizar essa pesquisa busquei entender o que movia esses grupos e quais eram os interesses deles no momento da formação das associações. A partir das respostas dos presidentes das organizações pode-se dizer que há na comunidade um entendimento de que somente por meio do trabalho comunitário é que se construirá uma comunidade diferente, com políticas públicas, com projetos e iniciativas que transformem a vida dos moradores da localidade.

Outro aspecto que foi possível perceber na comunidade é a influência da política partidária nas organizações comunitárias. Para os entrevistados, essas organizações deixam de desempenhar suas atividades na integralidade pois a relações entre as associações e os seus membros sofrem com a presença e o modo partidário de se fazer política e isso reflete no trabalho e nas ações dos grupos. Nesse sentido, durante as entrevistas foram várias as falas apontando que em alguns casos o trabalho da organização comunitária se confunde com o de algum partido político.

Visava-se com as entrevistas, ainda, entender o porquê de tantas associações comunitárias num território rural, pequeno com poucos membros associados e com um trabalho ainda limitado na comunidade, já que apesar dos esforços e trabalho comunitário ainda não se tem um projeto relevante proveniente do associativismo comunitário. O que responde essa pergunta talvez seja justamente a influência da política partidária, onde as associações estão diretamente ligadas a uma pessoa que tem uma relação com determinado partido político e muitas vezes não consegue se desvincilar da figura política partidária do agente social comunitário, do que surge essa junção que, para os

entrevistados, acaba limitando, influenciando e atrapalhando em alguns casos, os objetivos da organização.

Nesse sentido, ao realizar a oficina edital e projetos na comunidade com as presenças dos membros das associações foi notório o problema da disputa de poder existente entre as associações ou melhor entre os seus membros e ainda contou com momentos de debates entre os membros das diretorias sobre a atuação das associações, frente aos projetos em andamento e ainda a respeito dos conflitos e divergências existentes entre elas.

Entende-se, por outro lado, que a criação de novas associações também pode ser lida em um aspecto positivo: ela parece igualmente sugerir que parece ser fazer sempre presente a vontade de concretizar o espírito da “verdadeira” associação, a partir de grupos que, de maneira insurgente, vão se organizando e disputando os espaços de organização e lutas comunitárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do trabalho desenvolvido durante a pesquisa é possível considerar que o trabalho associativo da comunidade quilombola de Alto do Capim, através das associações comunitárias, tem se mostrado como importantes canais de mudanças para localidade. Essas mudanças apesar de tímidas, se refletem no anseio de transformação e desenvolvimento local, na chegada e ampliação de políticas públicas na comunidade.

No tange à realidade local, apesar dos problemas identificados na pesquisa como a influência partidária nas associações, a disputa de poder entre elas e suas diretorias, as organizações enfrentam problemas comuns, como falta de pessoal capacitado para desenvolver as atividades, recursos financeiros, instalações adequadas e equipamentos. Restou evidente, finalmente, que, apesar diferenças existentes, as ações que se mostram importantes para o bem do coletivo e da comunidade encontram um terreno comum que torna possível um trabalho conjunto, com cooperação entre duas ou mais organizações comunitárias, superando diferenças e evidenciando a capacidade organizativa da comunidade, onde o coletivo sobrepõe o individual.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Jiomarques Moreira. *Memórias Quilombolas: a luta pelo auto reconhecimento Quilombola de Alto Do Capim – Quixabeira/Ba, 2000-2012.* 2018. Monografia- Universidade do Estado da Bahia-Jacobina, 2005.
- CRUZ, Jakeline Silva da. *A trajetória da comunidade quilombola de Coqueiros: história e memória.* 2014. Monografia- Universidade do Estado da Bahia-Jacobina, 2014.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *A pesquisa participante: um momento da educação popular.* Revista Educação Popular, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan. -dez. 2007
- LIMA, Thaise Nascimento Silva. As Possibilidades Jurídicas para a Formalização dos Grupos que atuam na Economia Solidária. In: LIMA, J. R. O. (Org.); PITA, Flávia Almeida. (Org.). *Incubadora de Iniciativas de Economia Popular e Solidária da UEFS e a organização de uma metodologia de incubação coletiva e autogestionária.* 1 ed. Feira de Santana/Ba: Shekinah, 2016, v. I, p. 111-160.

MENDES, André Luiz Conrado. Assessoria Jurídica Popular: Repensando Metodologias para Substancializar Direitos Humanos. *CSONline - Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 8, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17123>. Acesso em: 24 set. 2021

PITA, Flávia Almeida. “*Com que roupa eu vou pro samba que você (não) me convidou?*”: entre desventuras da personificação jurídica e insurgências das lutas pelo trabalho associado popular. 2020. Tese (Doutorado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Programa de Pós-graduação em Sociologia e Direito, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

PITA, Flávia Almeida. *Formalização E Economia Popular Solidária: O Modelo de Pessoa Jurídica como Sintoma da Colonialidade do Poder*. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 3, n. 1, jan./abr. 2016

SINGER, Paul. *Introdução à Economia Solidária*. 1 ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002
VIEIRA, Arlete Cândido Monteiro. Desafios a formalização legal de empreendimentos solidários. In: *Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária*, 1, 2015, São Carlos. Anais... São Carlos: Diagrama Editorial, 2015. Disponível em <<http://www.conpes.ufscar.br/anais>>. Acesso em 12 de set. 2020.